

INFLUÊNCIA DOS GOLS DE PÊNALTI NA UEFA CHAMPIONS LEAGUE: UMA ANÁLISE DAS EQUIPES VENCEDORAS E PERDEDORAS

Gabriel Luís Franco Ruy de Souza¹, Rodrigo Andrade Amaral¹, Márcio Pereira Morato¹

RESUMO

O futebol vem sendo estudado constantemente, principalmente, na área de análise de jogo. Pesquisadores buscam compreender e estudar a modalidade e encontrar soluções para quebrar a linha da defesa adversária. Dentro dessas soluções, os gols de pênalti se destacam pela sua importância durante os 90 minutos, resultando em algumas ocasiões nas vitórias das equipes. Dessa forma, o presente estudo buscou analisar e comparar a influência dos gols de pênalti durante a fase de grupo dos torneios da UEFA Champions League nas temporadas de 2010 a 2020, relacionando as equipes vencedoras e perdedoras com as equipes classificadas e desclassificadas para a fase eliminatória da competição. Para isso, foram analisadas as súmulas de todas as 960 partidas da fase de grupo dos torneios da UEFA Champions League nas temporadas citadas, sendo contabilizadas apenas as partidas que registraram gols de pênalti. Assim, apesar de constatar diferença significativa entre as equipes vencedoras e perdedoras ($t_{158}=3.289$, $p=0.001$), não houve diferença entre as equipes classificadas e desclassificadas ($t_{211}=1.479$, $p=0.141$). As equipes precisam de um modelo de jogo bem estruturado, para assim, usufruir da bola parada. Dessa maneira, a partir deste modelo de jogo, com variações de ações ofensivas e defensivas, os gols de pênalti serão importantes, obtendo melhores índices de performance.

Palavras-chave: Futebol. Análise de Jogo. Gols de Pênalti.

ABSTRACT

Influence of penalty goals on the uefa champions league: an analysis of winning and losing teams

Football has been constantly studied, mainly in the area of game analysis. Researchers seek to understand and study the sport and find solutions to break the line of defense adversary. Within these solutions, penalty goals stand out for their importance during the 90 minutes, resulting in some occasions in team victories. Thus, this study sought to analyze and compare the influence of penalty goals during the group phase of UEFA Champions League tournaments in the seasons from 2010 to 2020, relating the winning and losing teams with the teams classified and disqualified for the eliminatory phase of the competition. For this purpose, we analyzed the summaries of all 960 matches of the group phase of UEFA Champions League tournaments in the seasons cited, being counted only the matches that registered penalty goals. Thus, although there was a significant difference between the winning and losing teams ($t_{158}=3.289$, $p=0.001$), there was no difference between the classified and disqualified teams ($t_{211}=1.479$, $p=0.141$). Teams need a well-structured game model in order to enjoy the set ball. This way, from this game model, with variations of offensive and defensive actions, the penalty goals will be important, obtaining better performance rates.

Key words: Football. Game Analysis. Penalty Goals.

E-mail dos autores:

gabriel_ruy@usp.br

rodrigo.andrade.amaral@usp.br

mpmorato@usp.br

Autor para correspondência:

Márcio Pereira Morato.

mpmorato@usp.br

Av. Bandeirantes, 3900.

Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

CEP: 14040-907.

1 - Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Laboratório de Pedagogia do Esporte, Esporte Paralímpico e Análise do jogo, Ribeirão Preto-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futebol é classificado como um Jogo Coletivo de Invasão (JCI) (Menezes, Marques, Nunomura, 2014).

O jogo é complexo, dinâmico e imprevisível e se caracteriza pela busca de espaço pelas equipes com situações concomitantes entre atacantes e defensores (González, Darido, Oliveira, 2017; Oliveira, Tavares, 1996).

A modalidade é composta por ações simultâneas de cooperação e oposição entre os jogadores que, desta forma, estimulam o processo de tomada de decisão dos atletas.

Nesse sentido, é necessário não só um bom conhecimento técnico, mas também compreender os aspectos táticos do jogo (Duarte e colaboradores, 2010; González, Darido, Oliveira, 2017).

A ação de jogar está interligada totalmente ao contexto do jogo e à todas as situações imprevisíveis que possa vir a ocorrer. O atleta deve adotar o conceito de versatilidade, isto é, ser capaz de se adaptar às diversas situações impostas pelo jogo e unir o ver, decidir e organizar em um único sistema, com ações individuais em sintonia com o coletivo (Garganta e colaboradores, 2013).

A preparação técnico-tática é essencial e está interligada totalmente ao modelo de jogo proposto pela equipe.

Quando os princípios ofensivos e defensivos são bem estruturados, a equipe tende a apresentar elevados níveis de desempenho (Leitão, 2009).

Esse padrão está interligado a estrutura organizacional da equipe, assim como, aos princípios norteadores: defensivos, ofensivos e de transição (Casarin e colaboradores, 2011).

Salientado isso, a necessidade de uma melhor compreensão acerca das exigências do jogo faz com que os estudos com enfoque no futebol cresçam constantemente. Os dados das partidas passaram a ser transferidos para os treinadores e atletas com a finalidade de aprimorar o nível de performance a partir das informações obtidas (Braz, 2013; Costa e colaboradores, 2010).

A análise de jogo é utilizada como um meio de avaliação para compreender as situações e interações ocorridas durante a partida. Isto é, com base no modelo de jogo da equipe, identificar os indicadores de

performance que predizem uma boa atuação tanto nas sessões de treino, quanto na análise de desempenho durante os jogos oficiais (Garganta, 2001).

A bola parada (pênaltis, faltas e escanteios) é classificada com um dos indicadores de performance em muitas das equipes, muito pelo forte papel decisivo, pelas situações de gols geradas e sua importância em momentos cruciais durante os jogos.

No âmbito da análise de jogo, é estudada na área designada como scout, sendo uma estratégia de aperfeiçoamento dos treinadores durante os treinamentos, tanto na bola parada ofensiva quanto na defensiva (Armatas e colaboradores, 2007; Braz, 2013; Garganta, Cunho e Silva, 2000; Moura, 2006).

Em uma análise comparativa, os gols de bola rolando são superiores aos gols de bola parada nas grandes competições internacionais, como a Copa do Mundo e a Eurocopa, dado uma média de 74% a 26% (Ramos, Júnior, 2008; Silva, Campos Junior, 2006; Souza, Farah, Dias, 2012).

Porém, apesar das médias de gols de bola rolando serem superiores aos de bola parada, os pênaltis se destacam nestas competições e nos diferentes momentos dos torneios, seja fase classificatória ou eliminatória, marcados com uma certa frequência, com a razão de um a cada quatro jogos e com uma alta taxa de sucesso, com aproveitamento de 70% a 85% (Almeida, Volossovitch, Duarte, 2016; Bar-eli e colaboradores, 2007), fato que evidencia uma análise de uma boa quantidade de temporadas sobre as competições a fim de averiguar o aproveitamento destas penalidades.

Nestas grandes competições, a Uefa Champions League é considerada a maior competição do “Velho Continente”. Disputadas pelas equipes mais bem classificadas nos respectivos campeonatos nacionais no ano anterior, tem por característica ser um evento esportivo mais visto em todo mundo, com um nível de performance altíssimo entre as equipes. O torneio é dividido em três etapas (playoffs, fase de grupo e fase eliminatória), sendo a fase de grupo a responsável pela determinação das equipes finalistas do torneio. Nesta fase, os 32 times são distribuídos em oito grupos, com quatro times em cada, em um sistema de disputa com jogos de ida e volta (dentro e fora de casa), em que os clubes se enfrentam em seis rodadas, o que totalizam 96 jogos (UEFA, 2020).

Entretanto, entender como os gols de pênalti são determinantes para o resultado do jogo e ao longo da competição, acarreta uma soma de fatores, que estão relacionados às questões técnicas, táticas e psicológicas das equipes (Carlos, 2012).

Do ponto de vista psicológico, os pênaltis retratam um fator decisivo diante daquela situação da partida, principalmente na situação de empate e derrota para equipe. Os atletas se sentem pressionados a decidir o jogo naquela cobrança, e por isso, os índices de gols perante estes momentos tendem a serem menores, muito pelo fato da importância que o gol de pênalti exerce sobre aquela circunstância do jogo (Jordet e colaboradores, 2007).

Dado isso, a problematização deste estudo visa responder às seguintes perguntas: Qual a influência dos gols de pênalti, entre as equipes vencedoras e perdedoras, durante a fase de grupo dos torneios da Uefa Champions League das temporadas de 2010 a 2020? Visando comparar a porcentagem média dos gols de pênalti entre as equipes

vencedoras e perdedoras e entre as equipes classificadas e desclassificadas para a fase eliminatória da competição.

Além do mais, busca comparar a porcentagem média dos gols de pênalti relacionados com o momento da partida entre as equipes vencedoras e perdedoras.

Parte-se da hipótese que os gols de pênalti tendem a exercerem um fator decisivo no que tange ao resultado da partida entre as equipes vencedoras e perdedoras e um papel significativo na classificação da equipe perante o campeonato, assim como, uma maior porcentagem média dos gols de pênalti no status de vitória entre as equipes vencedoras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Os dados foram extraídos por meio de análise das súmulas, disponíveis no site oficial da UEFA (Figura 1), <https://pt.uefa.com/insideuefa/mediaservices/processkits/uefachampionsleague>

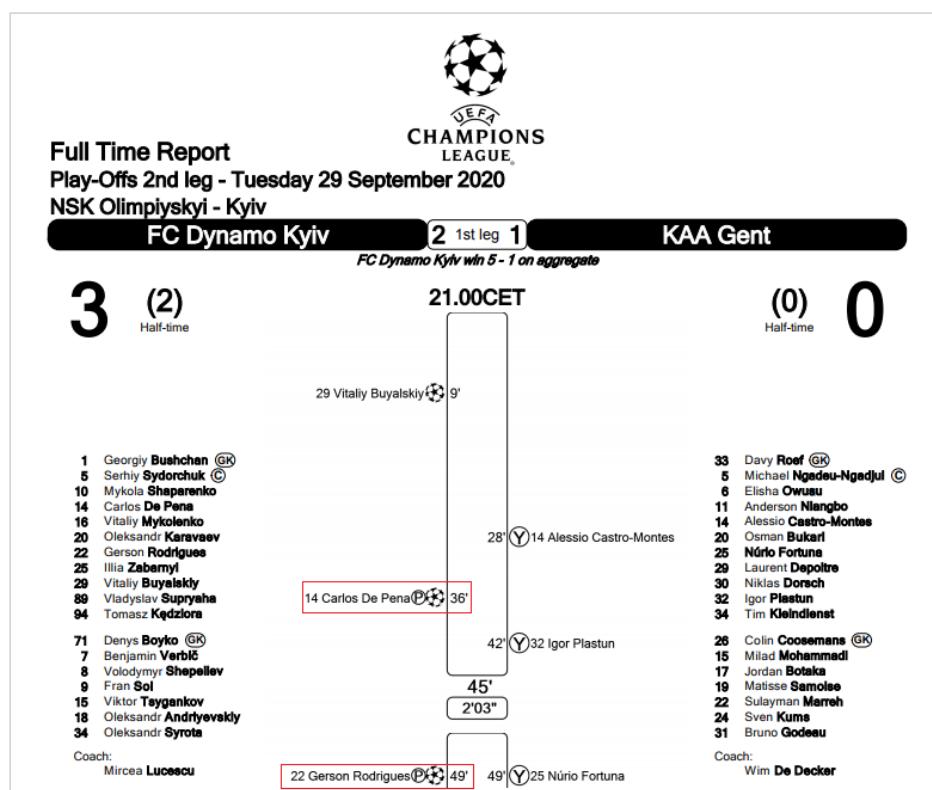


Figura 1 - Súmula padrão de jogos da UEFA Champions League.

Legenda: A marcação vermelha na imagem refere-se ao gol de pênalti (símbolo P + Gol).

Desta maneira, foram analisadas as súmulas de todas as 960 partidas da fase de grupo dos torneios da UEFA Champions League, sendo contabilizadas apenas as partidas que registraram gols de pênalti e excluídos os jogos que resultaram em empate ($n = 217$). Assim sendo, foram analisadas as fases de grupos das últimas dez temporadas da Uefa Champions League (2020/19 - 2010/11), com 743 jogos (77,3% do total 960 jogos disputados), dos quais tiveram 159 jogos

com gols de pênalti (21,3% do total de 743 jogos analisados) (Tabela 1).

Vale ressaltar a inserção do sistema do árbitro de vídeo (Video Assistant Referee – VAR) na última temporada da Uefa (20/19) (UEFA, 2020). Isto pode vir a explicar uma quantidade menor de pênaltis assinalados, visto que o árbitro de vídeo está acionado e atento a qualquer infração durante os jogos, principalmente nos momentos da marcação das penalidades.

Tabela 1 - Dados detalhados da análise.

Temporada	Jogos Grupo	Fase de	Jogos Vitórias/Derrotas	com	Jogos com	Gols de
				Pênalti		
20/19	96		74		14	
18/19	96		72		16	
17/18	96		76		18	
16/17	96		66		19	
15/16	96		79		19	
14/15	96		75		15	
13/14	96		78		16	
12/13	96		76		12	
11/12	96		68		12	
10/11	96		79		18	
Total	960		743		159	

Protocolo da coleta dos dados

O protocolo observacional, no presente estudo, ocorreu a partir da observação sistemática não participante do contexto de jogo (O'donoghue, 2010; Wright, Carling, Collins, 2014). Essa abordagem se baseia na análise e interpretação dos dados quantitativos, idealizados pelo observador (Garganta, 2001). Os dados das partidas foram transcritos em uma planilha no Excel (Figura 2), organizada e dividida da seguinte forma:

Temporada: temporada da competição da Uefa Champions League;

Número do jogo (NJ): separação dos jogos analisados por ordem crescente;

Equipe Vencedora: equipe que ganhou a partida;

Equipe Classificada (C): caso a equipe vencedora, naquela temporada, tenha se classificado para a fase eliminatória da competição;

Equipe Desclassificada (D): caso a equipe vencedora, naquela temporada, não tenha se

classificado para a fase eliminatória da competição;

Total de Gols das Equipes Vencedoras (TGV): número total de gols das equipes vencedoras na partida;

Total de Gols de Pênalti das Equipes Vencedoras (TGPV): número total de gols de pênalti das equipes vencedoras na partida;

Momento da Partida: situação que a equipe vencedora se encontrava no jogo, ganhando (G), perdendo (P) ou empatando (E) antes de realizar o gol de pênalti;

Equipe Perdedora: equipe que perdeu a partida;

Equipe Classificada (C): caso a equipe perdedora, naquela temporada, tenha se

classificado para a fase eliminatória da competição;

Equipe Desclassificada (D): caso a equipe perdedora, naquela temporada, não tenha se classificado para a fase eliminatória da competição;

Total de Gols das Equipes Perdedoras (TGP): número total de gols das equipes perdedoras na partida;

Total de Gols de Pênalti das Equipes Perdedoras (TGPP): número total de gols de pênalti das equipes perdedoras na partida;

Momento da Partida: situação que a equipe perdedora se encontrava no jogo, ganhando (G), perdendo (P) ou empatando (E) antes de realizar o gol de pênalti.

Temporada	NJ	Rodada	Equipe Vencedora	C/D	TGV	TGPV	G	P	E	Equipe Perdedora	C/D	TGP	TGPP	G	P	E
2019	1	1	SSC Napoli	C	2	1			1	Liverpool FC	C	0	0			
2019	2	2	FC Bayern München	C	7	0				Tottenham Hotspur FC	C	2	1		1	
2019	3	3	Manchester City FC	C	5	1			1	Atalanta BC	C	1	1			1
2019	4	3	SSC Napoli	C	3	0				FC Salzburg	D	2	1		1	
2019	5	4	Valencia CF	C	4	1	1			LOSC Lille	D	1	0			
2019	6	4	Real Madrid CF	C	6	1	1			Galatasaray AS	D	0	0			
2019	7	5	FC Bayern München	C	6	1	1			FK Crvena zvezda	D	0	0			
2019	8	5	Atalanta BC	C	2	1			1	GNK Dinamo	D	0	0			
2019	9	5	FC Internazionale Milano	D	3	0				SK Slavia Praha	D	1	1		1	
2019	10	6	SSC Napoli	C	4	2	2			KRC Genk	D	0	0			

Figura 2 - Exemplo de uma parte do instrumento da coleta de dados.

Análise estatística

A porcentagem média de gols de pênalti (total de gols de pênalti dividido pelo total de gols feitos pelas equipes nas partidas) foi utilizada durante a análise e, a fim de cumprir os objetivos específicos propostos por este estudo, o processo de análise dos dados realizou - se da seguinte forma:

1º objetivo específico: Comparar a porcentagem média dos gols de pênalti das equipes vencedoras e perdedoras;

- Comparação das amostras (equipes vencedoras e perdedoras) a fim de averiguar a diferença ou não da média de gols registrados e aplicação do teste t para amostras dependentes.

2º objetivo específico: Comparar a porcentagem média dos gols de pênalti das equipes classificadas e desclassificadas para a fase eliminatória;

- Comparação das amostras (equipes classificadas e desclassificadas) a fim de averiguar a diferença ou não no número de gols registrados e aplicação do teste t para amostras independentes.

3º objetivo específico: Comparar a porcentagem média dos gols de pênalti relacionados com o momento da partida entre as equipes vencedoras e perdedoras.

- Comparação das amostras referente ao status da partida entre as equipes vencedoras e perdedoras a fim de averiguar a diferença ou não no número de gols registrados e aplicação do teste qui-quadrado.

Os dados obtidos foram analisados com a utilização do SPSS versão 24.0 e o nível de significância foi pré-fixado em $p < 0,05$.

RESULTADOS

Uma das hipóteses deste estudo foi comprovada à medida que se observou diferença estatística quando comparada as porcentagens médias de gols de pênalti entre as equipes vencedoras e perdedoras ($t_{158}=3,289$, $p=0,001$). Relatou-se que, em média, as equipes vitoriosas marcam mais gols de pênalti (0,20 vs 0,05) por jogo na competição (Figura 3).

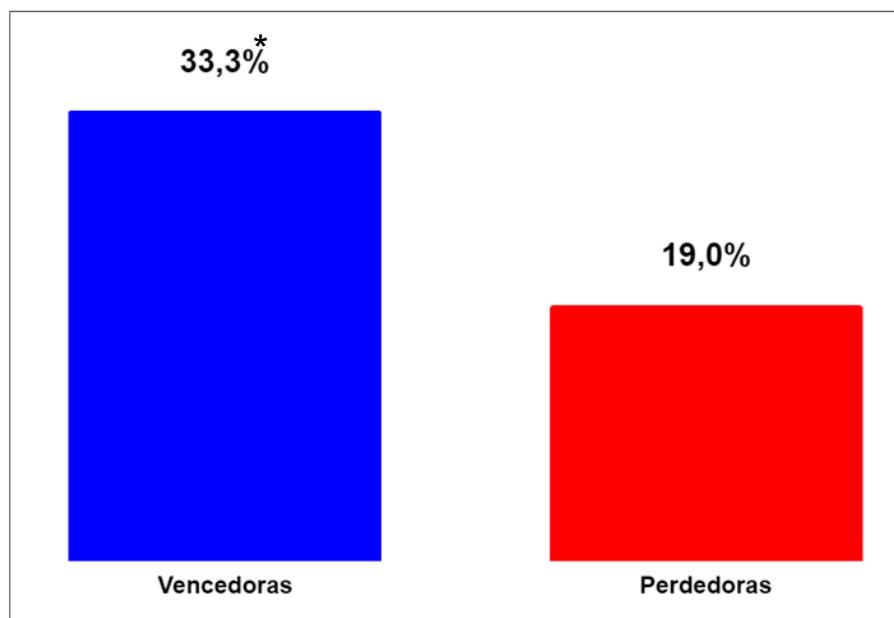


Figura 3 - Porcentagem média dos gols de pênalti das equipes vencedoras e perdedoras (* indica maior porcentagem média dos gols de pênalti, com $p=0.001$).

A segunda hipótese deste estudo foi refutada quando se observou que não houve diferença estatística ao comparar a média de gols de pênalti entre as equipes classificadas e desclassificadas ($t_{211}=1.479$, $p=0.141$), ainda

que as equipes que foram para a fase final da competição obtiveram uma maior média de gols de pênalti marcados por jogo (0,60 vs 0,20) (Figura 4).

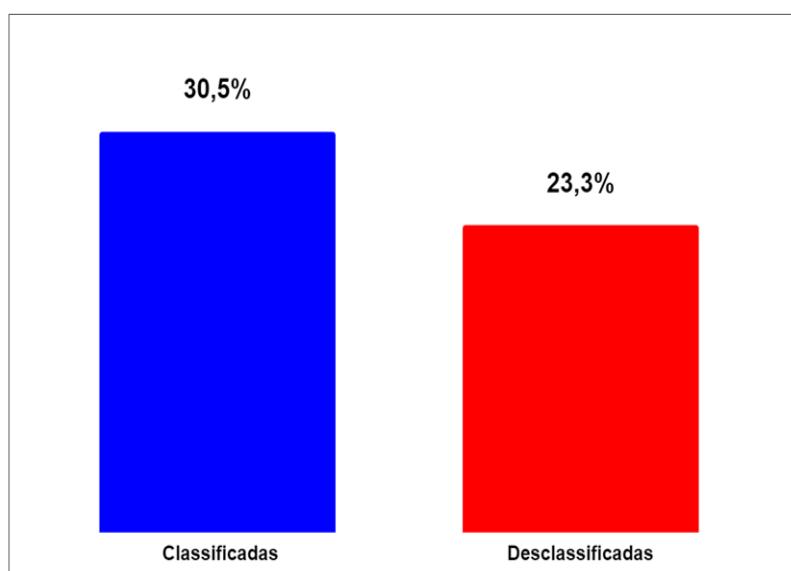


Figura 4 - Porcentagem média dos gols de pênalti das equipes classificadas e desclassificadas para a fase eliminatória.

A terceira hipótese do estudo foi comprovada, uma vez que houve diferença estatística quando relacionado o momento do jogo e a incidência dos gols de pênalti marcados pelas equipes vencedoras e perdedoras ($\chi^2 = 87.2$, $p<0.001$).

Os vencedores registraram maior número de gols de pênalti quando estavam ganhando ou empatando a partida, em comparação às equipes perdedoras, as quais tiveram um índice maior de gols de pênalti quando estavam perdendo a partida (Figura 5).

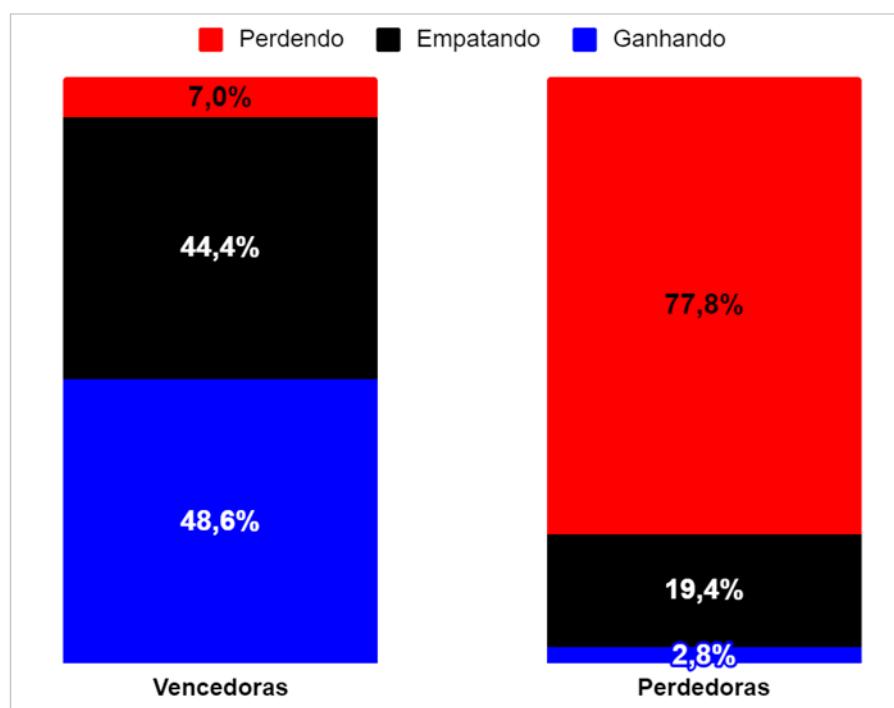


Figura 5 - Porcentagem média dos gols de pênalti das equipes vencedoras e perdedoras relacionado com o momento da partida (* indica maior porcentagem média dos gols de pênalti, com $p<0.001$).

DISCUSSÃO

O objetivo principal deste presente estudo foi verificar a influência dos gols de pênalti na fase de grupo da Uefa Champions League (2010-2020) a partir da compreensão da relação dos gols de pênalti entre as equipes vencedoras e perdedoras, classificadas e desclassificadas para a fase eliminatória.

Além disso, foi observado o momento da partida em que as equipes marcavam o gol de pênalti. Verificamos que as equipes vencedoras registraram um percentual maior dos gols de pênalti em comparação às equipes perdedoras.

Em contraponto, não houve diferença estatística ao comparar a média de gols de pênalti entre as equipes classificadas e desclassificadas para a fase eliminatória da competição. Por último, notou-se um

percentual maior dos gols de pênalti das equipes vencedoras nos momentos em que estavam a frente do placar.

Existe uma lacuna entre os estudos sobre os gols de pênalti, principalmente em relação a dados quantitativos.

Os estudos encontrados possuem como foco principal a bola parada, que é composta pelos gols de pênalti, faltas e escanteios.

Foi observado que a bola parada é determinante para os resultados de algumas partidas nas grandes competições internacionais, como a Copa do Mundo, Eurocopa e a Liga Portuguesa de Futebol.

Os dados registraram um percentual médio entre 26% a 31,7% dos gols oriundos de bola parada (Cunha, 2007; Njororai, 2013; Ramos, Júnior, 2008; Silva, Campos Junior, 2006) e corroboram nossos achados, visto que

as equipes vitoriosas registraram percentual de 33,3% dos gols de pênalti.

Entretanto, uma outra vertente entrou em questão: notou-se que não houve diferença estatística ao comparar a média de gols de pênalti entre as equipes classificadas e desclassificadas para a fase eliminatória da competição.

Apesar dos gols de bola parada resultarem em uma maior possibilidade de êxito para a equipe, esta relação não necessariamente se faz presente durante todo o campeonato.

Em diversas situações, um desempenho acima da média com os lances de bola parada não garantirá que a equipe passará a uma outra fase dentro do torneio - fato é - não necessariamente bons percentuais com os gols de bola parada ao longo da competição farão com que a equipe tenha resultados satisfatórios (Silva, 2016).

O futebol é complexo e dinâmico e exige das equipes comportamentos táticos ao longo do jogo (Costa e colaboradores, 2002; Sisto, Greco, 1995).

Equipes consideradas superiores, nos aspectos táticos e técnicos, buscam realizar os gols, em sua maioria, a partir do desenvolvimento de jogadas com a bola em jogo e, com isso, registram maiores níveis de performance (Souza, Farah, Dias, 2012).

Equipes limitadas no quesito técnico-tático apresentam dificuldades na construção e desenvolvimento de jogadas e, por consequência, registram um menor número de gols (Leitão, Junior, Moraes, 2003).

Logo, com o objetivo de manter um desempenho sólido durante todo o torneio, ou competição, é necessário ter um modelo de jogo bem estruturado e com variações de ações ofensivas e defensivas (Leitão, 2009).

O modelo de jogo fará com que a equipe saiba se adaptar às diferentes situações das partidas, obedecendo os princípios propostos e buscando realizar o gol nos diferentes momentos do jogo (Pinto, Garganta, 1996).

Por fim, um maior percentual dos gols de pênalti das equipes vencedoras, nos momentos em que estavam em vantagem, ressalta um fator psicológico positivo em relação às equipes perdedoras, ou seja, uma maior tranquilidade em ampliar o resultado da partida.

Estudos expuseram um percentual de gols de pênalti menores em situações que as equipes se encontram atrás do placar - "Placar

Adverso" - (Carlos, 2012), assim como, um traço de ansiedade maior nos cobradores perante este momento (Jordet, Hartman, 2008).

Vale ressaltar que este estudo buscou compreender a relação dos gols de pênalti perante a fase de grupos dos torneios da UEFA Champions League.

Porém, os gols de pênalti no futebol necessitam de um estudo mais aprofundado, visto que há poucos artigos sobre o tema.

Assim, buscar compreender os motivos de sucesso entre diferentes competições de alto nível, principalmente nas fases finais de cada torneio e nos momentos de disputa de penalidades, é bem interessante.

Outro aspecto relevante é investigar a relação do cobrador com os lados de preferência entre destros e canhotos. Por fim, é essencial unir a teoria com a prática, com a finalidade de elevar o nível dos treinamentos para assim uma boa performance durante os jogos.

CONCLUSÃO

Os gols de pênalti atuam como um forte papel de decisão ao levar em consideração o resultado da partida, mas, a nível competitivo, não determinará quais serão as equipes classificadas e desclassificadas.

Usufruir da bola parada a partir da estruturação de um modelo de jogo bem definido fará com que a equipe alcance maiores índices de desempenho.

Desta forma, é importante treinar as cobranças de pênaltis durante as sessões de treino, visto que, há uma maior possibilidade de êxito quando as equipes se encontram a frente do placar no que tange ao resultado da partida.

Em conclusão, ao encontro das equipes perdedoras juntamente com os fatores psicológicos que venham a influenciar nas cobranças de pênaltis, é extremamente importante o trabalho das equipes multidisciplinares no meio do futebol.

O psicólogo esportivo por exemplo, ajudará neste processo de aliviar a tensão dos atletas em realizar as cobranças de pênaltis nos momentos de derrota durante a partida e, consequentemente, possibilitará que estas equipes aumentem o índice de aproveitamento das cobranças.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, C. H.; Volossovitch, A.; Duarte, R. Penalty kick outcomes in UEFA club competitions (2010-2015): The roles of situational, individual and performance factors. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 16. Núm. 2. p. 508-522. 2016.
- 2-Armatas, V.; Athanasios, G.; Sofia, P.; Christos, G. Analysis of the set-plays in the 18th football World Cup in Germany. Thessaloniki: Aristotle University of Thessaloniki. 2007.
- 3-Bar-Eli, M.; H. Azar, O.; Ritov, I.; Keidar - Levin, Y.; Schein, G. Action bias among elite soccer goalkeepers: The case of penalty kicks. *Journal of economic psychology*. Vol. 28. Núm. 5. p. 606-621. 2007.
- 4-Braz, T. V. Análise de Jogo no Futebol: Considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Núm. 15. p. 28-43. 2013.
- 5-Carlos, L. C.; Análise Comparativa de Escores em Cobranças de Pênalti Entre Situações de Final de Jogo e as Demais Situações no Futebol de Campo: Colaborações da Psicologia do Esporte. TCC Bacharelado em Educação Física. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2012.
- 6-Casarin, R. V.; Silva, R. R.; Lima, G. D.; Afonso, C. A.; Scaglia, A. J. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. *Movimento*. Vol. 17. Núm. 3. p. 133-152. 2011.
- 7-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol. 21. Núm. 3. p. 443-455. 2010.
- 8-Costa, J. C.; Garganta, J.; Fonseca, A.; Botelho, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Núm. 4. p. 7-20. 2002.
- 9-Cunha, N. G. S. R. A importância dos lances de bola parada (livres, cantos e pênaltis) no futebol 11: Análise das situações finalizadas com gol na 1ª Liga Portuguesa 2005/06 e no Campeonato do Mundo 2006. Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano de licenciatura em Desporto e Educação Física. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto. 2007.
- 10-Duarte, R.; Freire, L.; Gazimba, V.; Araújo, D. A emergência da tomada de decisão no futebol: da decisão individual para a colectiva. In: Nogueira, C. (Eds), *Psicologia do Desporto: Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Braga. Universidade do Minho. 2010.
- 11-Garganta, J.; Cunha e Silva, P. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. *Revista Horizonte*. Vol. 16. Núm. 91. p. 5-8. 2000.
- 12-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Núm. 1. p. 57-64. 2001.
- 13-Garganta, J.; Guilherme, J.; Barreira, D.; Brito, J.; Rebelo, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. *Jogos desportivos coletivos. Ensinar a jogar*. p. 199-263. 2013.
- 14-González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá. Eduem. 2017.
- 15-Jordet, G.; Hartman, E.; Visscher, C.; Koen, A. P. M. L. Kicks from the penalty mark in soccer: The roles of stress, skill, and fatigue for kick outcomes. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 25. Núm. 2. p. 121-129. 2007.
- 16-Jordet, G.; Hartman, E. Avoidance motivation and choking under pressure in soccer penalty shootouts. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 30. Núm. 4. p. 450-457. 2008.
- 17-Leitão, R.; Junior, F. C. G.; Moraes, A. C. Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação. *Conexões*. Vol. 1. Núm. 2. p. 195-212. 2003.

- 18-Leitão, R. A. A. O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2009.
- 19-Menezes, R. P.; Marques, R. F. R.; Nunomura, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. Movimento. Vol. 20. Núm. 1. p.351-373. 2014.
- 20-Moura, F. A. Análise das ações técnicas de jogadores e das estratégias de finalizações no futebol, a partir do tracking computacional. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2006.
- 21-Njororai, W. W. S. Analysis of goals scored in the 2010 world cup soccer tournament held in South Africa. Journal of Physical Education and Sport. Vol. 13. Núm. 1. p 6-13. 2013.
- 22-O'donoghue, P. Research methods for sports performance analysis. Routledge. 2010.
- 23-Oliveira, J.; Tavares, F. (Ed.). Estratégia e táctica nos jogos desportivos coletivos. Porto. Universidade do Porto. 1996.
- 24-Pinto, J.; Garganta, J. Contributo da modelação da competição e do treino para a evolução do nível de jogo no Futebol. Estratégia e táctica nos jogos desportivos coletivos. p. 83-94. 1996.
- 25-Ramos, L. A.; Júnior, M.H. Futebol: classificação e análise dos gols da Eurocopa 2004. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Núm. 1. p. 42-48. 2008.
- 26-Silva, C. D.; Campos Júnior, R. M. Análise dos Gols ocorridos na 18a Copa do Mundo de Futebol da Alemanha 2006. Revista Digital, Buenos Aires. Ano 11. Núm. 101. 2006.
- 27-Silva, E. F. N. Influência dos gols de bola parada nos resultados do campeonato brasileiro da primeira divisão de 2015. TCC Bacharelado em Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco. Núcleo de Educação Física. 2016.
- 28-Sisto, F. F.; Greco, P. J. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 9. Núm. 1. p. 63-68. 1995.
- 29-Site Oficial da UEFA Champions League. História. Disponível: <<https://www.uefa.com/uefachampionsleague/history/>>. Acesso em: 19/10/2020.
- 30-Souza, E. L. N.; Farah, B. Q.; Dias, R. M. R. Tempo de incidência dos gols no Campeonato Brasileiro de Futebol 2008. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 34. Núm. 2. p. 421-431. 2012.
- 31-Wright, C.; Carling, C.; Collins, D. The wider context of performance analysis and its application in the football coaching process. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 14. Núm. 3. p. 709-733. 2014.

Recebido para publicação em 04/01/2021

Aceito em 11/03/2021